
CIÊNCIA E RELIGIÃO EM DIÁLOGO: A VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

PEREIRA, Rafael Nobrega

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Formosa.

CASTRO, Camila Fernandes Arbués de

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Formosa.

WITEZE JR., Geraldo

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Formosa.

LOPES, Daniel Ordine Vieira

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Anápolis.

O projeto teve como objetivo investigar como estudantes do ensino médio percebem a relação entre ciência e religião, considerando fatores como religiosidade e posicionamento político, com vistas a promover reflexões críticas no ensino de ciências. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Goiás (IFG), utilizando questionários anônimos aplicados a 103 estudantes, além da análise de obras e artigos científicos que abordam o histórico e os modelos de interação entre ciência e religião. A motivação partiu da necessidade de compreender como essas visões influenciam o aprendizado de temas científicos sensíveis, como a origem da vida, a cosmologia e a teoria da evolução, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Os resultados

indicam que as crenças pessoais e o espectro político dos estudantes influenciam significativamente suas interpretações sobre o diálogo ou conflito entre ciência e religião. Participantes que atribuem maior importância à religião tendem a enxergar complementaridade entre os dois campos, enquanto aqueles que valorizam menos a fé tendem a perceber separação ou oposição. A análise foi enriquecida por modelos teóricos como os propostos por Denis R. Alexander, especialmente o modelo da complementaridade, que se mostrou útil para promover uma abordagem crítica sem reforçar dicotomias. Além disso, o estudo revelou que muitos estudantes, mesmo os mais religiosos, demonstram abertura ao diálogo e valorização da ciência, embora também tenham sido identificadas visões de conflito. A pesquisa reforça que o ensino de ciências deve considerar os valores, crenças e experiências dos alunos, promovendo um espaço de escuta ativa e reflexão, capaz de integrar diferentes visões de mundo. Ao invés de evitar temas potencialmente polêmicos, como evolução e origem do universo, o professor pode utilizar essas questões como oportunidade para desenvolver o pensamento crítico e a compreensão sobre a natureza da ciência. Assim, a escola se fortalece como espaço de formação cidadã e científica, capaz de lidar com a diversidade de visões presentes na sociedade contemporânea e de promover uma educação mais dialógica, respeitosa e significativa.

Palavras-chave

Opinião de estudantes, multiculturalismo, visões de mundo, ensino de ciências.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.